

# AS MÚLTIPLAS VOZES EXISTENTES NA NOVELA DOSTOIÉVSKIANA: NOITES BRANCAS

Samíria Martins da Silva<sup>1</sup>  
Rosa Maria de Souza Brasil<sup>2</sup>

## RESUMO

Esta pesquisa analisa a polifonia na novela *Noites Brancas*, de Fiódor Dostoiévski, investigando como os discursos dos personagens se apresentam de forma autônoma e refletem diferentes concepções de mundo. Os resultados indicam que a narrativa, inicialmente romântica e melodramática, ganha profundidade ao permitir que cada personagem expresse sua própria visão, sem a imposição de uma voz única do autor. Para a análise, utilizou-se a teoria da polifonia de Mikhail Bakhtin, com base nas obras *Estética da Criação Verbal* e *Questões de Literatura e de Estética*. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa e bibliográfica, com estudo das edições Antofágica (2022), Penguin-Companhia (2018), Editora 34 (2009). Os achados demonstram que Dostoiévski constrói um diálogo complexo entre as vozes narrativas, consolidando a autonomia discursiva dos personagens e evidenciando a riqueza estética da obra.

**Palavras-chave:** Polifonia, Contexto histórico, Fiódor Dostoiévski.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará - UFPA, [samiriamartins6@email.com](mailto:samiriamartins6@email.com);

<sup>2</sup> Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Campinas e professora titular da Universidade Federal do Pará - UFPA, [rosabrilb@email.com](mailto:rosabrilb@email.com)



## Resumo

Este artigo tem como objetivo demonstrar aspectos polifônicos na obra *Noites Brancas*, de Fiódor Dostoiévski. Por meio da criação de uma narrativa, a princípio, romântica, o autor emprega um tom melodramático para dar vida aos personagens e a partir disso deixá-los expor sua própria cosmovisão, de maneira independente a de seu autor. Para isso, será analisado o discurso de cada personagem, considerando o contexto histórico no qual a obra foi escrita, revelando que há uma consciência de mundo para cada persona da narrativa. Introdução À luz das múltiplas vozes presentes em um texto literário, deve-se perceber como os discursos dos personagens acontecem e como dialogam entre si, de maneira distinta e independente, ainda que seja sobre, talvez, o mesmo assunto. Isso acontece devido ao efeito da polifonia nos discursos dos personagens, visto que cada um deles possui uma voz – uma ideia e consciência de mundo. O presente trabalho visa, portanto, analisar como ocorre esse fenômeno na novela dostoiévskiana intitulada “*Noites Brancas*”, com o foco principal na singularidade de cada discurso, pois ainda que sejam vivências relativamente semelhantes, seus discursos possuem diferenças evidenciando, assim, suas concepções de mundo.

## Metodologia

A metodologia se entende como um conjunto de métodos e técnicas empregadas para obter informações e conhecimento em uma pesquisa, sendo o caminho seguido para alcançar os objetivos da investigação. Consoante Oliveira (2011): “o autor deverá descrever a classificação quanto aos objetivos da pesquisa, a natureza da pesquisa, a escolha do objeto de estudo, a técnica de coleta e a técnica de análise de dados”. As definições do processo de classificação da pesquisa ajudam o pesquisador a determinar quais métodos de coleta de dados e técnicas de análise serão utilizados para conduzir o estudo, sendo um deles o método qualitativo, que, segundo Antonio Carlos Gil, Amado Luiz Cervo e Pedro Alcino Bervian, conforme citados por Silva (2014), “busca-se compreender, com base em dados qualificáveis, a realidade de determinados fenômenos, a partir da percepção dos diversos atores sociais”, sendo este usado na elaboração do presente trabalho.

Para a realização da coleta de dados, optou-se pela técnica bibliográfica, que consiste na investigação por intermédio de materiais já elaborados, especialmente livros e artigos (Silva, 2014). Os principais conceitos utilizados para a presente abordagem tinham como base as teorias do pesquisador russo Mikhail Bakhtin, apoiada sobre suas obras “*Estética da Criação Verbal*” e “*Questões de Literatura e de Estética*”, tendo como intuito perquirir as múltiplas “vozes” — conceito essencial que norteou a análise em questão — presentes na novela “*Noites Brancas*” do escritor russo Fiódor Dostoiévski, a qual foi estudada através de três edições: a da editora Antofágica, do ano de 2022, edição da Penguin-Companhia, de 2018, e da Editora 34.

## Resultados

O título da obra, “*Noites Brancas*”, apesar de carregar uma conotação poética, refere-se a um fenômeno atmosférico que acontece durante o verão de São Petersburgo, quando o sol não se põe por inteiro, deixando a noite esbranquiçada e com uma ambientação fantasmagórica. Dostoiévski se apropriou da cidade e dessa condição climática para criar a novela e dar vida aos seus protagonistas: o sonhador, como ele é denominado na narrativa, e a jovem Nástienka. Além disso, ainda sobre a cidade, é interessante observar como São Petersburgo é quase como um personagem também, é como se a cidade ganhasse vida ao ponto de o sonhador conversar com ela:

Os prédios também são meus conhecidos. Quando eu caminho, cada um deles parece avançar diante de mim na rua, olhar para mim com todas as janelas, e por pouco não diz: “Olá; como vai sua saúde?”



Também estou saudável, graças a Deus, mas no mês de maio vão acrescentar um andar em mim”. Ou: “Como está sua saúde? Amanhã vão me reformar”. Ou: “Por pouco não peguei fogo, e nisso, que susto levei” etc. Entre eles, tenho meus favoritos, os amigos íntimos; um deles pretende tratar-se com um arquiteto nesse verão. (Dostoiévski, 2022, p. 16).

Nesse parágrafo, o autor empresta comportamentos humanos para personificar São Petersburgo, a capital do Império Russo, mas esse cenário vai muito além de um mero espaço na narrativa, se refere a uma simbologia da radical modernização ocasionada pelo regime político da época, o narrador revela ainda que:

Existem em Petersburgo uns cantinhos bastante estranhos. Nesses lugares, é como se fosse visível um sol que não é o mesmo que brilha para todas as pessoas petersburguesas, mas como se fosse outro, novo, como que encomendado especialmente para esses cantos, e brilhasse sobre tudo com uma luz diferente, particular. Nesses cantos, querida Nástienka, enfrenta-se uma vida como que totalmente diversa, em nada parecida com aquela que efervesce ao nosso redor, e sim de um tipo que pode existir num reino desconhecido no fim do mundo, mas não aqui, em nossa época séria, seriíssima. (Dostoiévski, 2022, p. 43).

Nota-se que desde as primeiras páginas já se pode observar a presença da polifonia marcada na história, isto é, a presença de uma voz indireta e crítica acerca do poder governamental, como é demonstrado nos trechos acima. O autor utiliza, de maneira vislumbrante, os recursos da geografia e da arte arquitetônica, não para criar um personagem, ainda que pareça, mas apenas para criar uma ambientação para instituir uma relação e criticar, implicitamente, a questão burocrática presente na Rússia e o período no qual estavam vivendo.

Apesar da literatura de Dostoiévski se debruçar frequentemente no realismo, o que, concomitantemente, vai questionar o padrão idealizador construído pela literatura romântica, ele elaborou o sonhador, cujo é o narrador da história, minuciosamente marcado por características muito singulares. Inicia-se pelo fato do personagem nem sequer ter um nome formal, é denominado apenas como “sonhador”, o que é extremamente fiel à sua personalidade, é alguém alheio, é tão solitário que diz:

Mas quem foi que lhe disse que eu tenho a minha história? não tenho uma história... [...] Completamente sem qualquer história! ora, vivi, como costumamos dizer, por conta própria, quer dizer, plenamente sozinho — sozinho, sozinho por completo — entende o que é ser sozinho? — Como assim, sozinho? Quer dizer, o senhor nunca viu ninguém? — Ah, não, ver, eu vejo — mas, mesmo assim, sou sozinho. (Dostoiévski, 2022, p. 38).

É um ser desprovido até da sua própria história, e excluído da visão dos outros, a solidão é um aspecto central da vida do sonhador. Ele vive afastado, sem amigos próximos ou família, e passa suas noites caminhando pelas ruas de São Petersburgo. Não é uma solidão apenas física, mas também psíquica, uma vez que ele se sente desconectado das pessoas ao seu redor:

Quase virei amigo de um velhote que encontro todo santo dia, em determinada hora [...] Outro dia, quando ficamos dois dias inteiros sem nos vermos e, no terceiro dia, nos encontramos, já estávamos para agarrar o chapéu, mas por sorte percebemos a tempo, abaixamos a mão



e passamos um pelo outro com simpatia. (Dostoiévski, 2022, p. 15-16).

Mesmo se sentindo desconectado com os outros, ele observa bem cada detalhe das ruas, das casas, e principalmente das pessoas, durante suas caminhadas noturnas pela cidade, e diz:

É claro que eles não me conhecem, mas eu os conheço. Eu os conheço de maneira íntima; quase aprendi a fisionomia de cada um — e fico me deleitando com eles quando estão contentes, e melancólico, quando estão entristecidos. (Dostoiévski, 2022, p.15).

Como é observado, além das várias características que compõem o sonhador, características essas as quais demonstram sua melancolia, nostalgia e, principalmente, a complexidade do personagem, aquilo que o faz viver no seu mundo inconsciente. Há algo que se sobressai, que é dito várias vezes, de maneira direta e indireta ao desenvolver da história, como ele é um homem solitário e esquecido. Paralelamente, com a transformação política e consequentemente social que se passava na Rússia em tal era, essa evolução drástica trouxe consigo o anonimato e a fragmentação dos indivíduos, portanto, se na vivência do Estado isso era uma realidade, na literatura de Dostoiévski isso pode ser representado, ainda que seja de maneira implícita, assim como pontua Rubens Figueiredo (2018), no prefácio de Noites Brancas: “O protagonista como um personagem coletivo, pelo qual, no entanto, o herói se sente abandonado ou esquecido numa espécie de vácuo social.”, assim como era a realidade de, pelo menos, um terço do corpo civil nessa época.

Em um determinado momento da história do sonhador, os habitantes da cidade saem para viajar para Datcha, e ele se sente perturbado com isso, pois:

parecia que Petersburgo inteira ameaçava transformar-se em um deserto, tanto que finalmente me senti envergonhado, ofendido e triste: eu não tinha rigorosamente nenhum lugar e nenhum motivo para ir para a datcha. Estava disposto a ir embora com cada carroça, partir com cada senhor de aparência respeitável que alugava uma carruagem; mas nenhum deles, rigorosamente ninguém me convidou; como se tivessem me esquecido, como se eu fosse mesmo para eles um estranho! (Dostoiévski, 2022, p. 20).

Ao expressar a sua sensação de estranheza e a falta de pertencimento, o sonhador revela não somente a sua invisibilidade mediante a sociedade, mas a de tantos outros indivíduos russos que a experimentavam, que eram oprimidos e negligenciados pelo poder público, nesse ponto se faz presente a polifonia nessa obra, isto é, a voz dos excluídos pelo regime político, o qual era marcado por uma atmosfera de repressão e censura.

O personagem sonhador diverge da outra protagonista presente na história, a jovem Nástienka, que apesar de ter uma imaginação fértil, assim como ele, Nástienka se assume mais realista e racional:

daqui para a frente, precisamos agir de maneira mais sensata. Ontem fiquei um bom tempo pensando nisso tudo. [...] é necessário começar tudo outra vez, porque, na conclusão de tudo, decidi hoje que o senhor ainda não me é totalmente conhecido, que agi ontem como uma criança, como uma menina, e é claro que no fim das contas o culpado de tudo é meu coração bondoso, quer dizer, eu louvei a mim mesma, que é como sempre termina quando começamos a interpretar as nossas coisas. (Dostoiévski, 2022, p. 38).

É interessante ressaltar sobre esse quê de lucidez presente na figura feminina da novela, Nivaldo



dos Santos, em seu posfácio de Noites Brancas, comenta:

Embora esteja igualmente coberta por um véu de romantismo, a moça parece ter um senso de vida mais prática mais aguçado do que o narrador, tanto que não hesita na hora de escolher entre seus dois pretendentes. Nástienka pode sem dúvida ser tomada como uma ‘sonhadora’, mas, talvez em razão da sua simplicidade, ela está mais próxima do mundo real, o que a torna capaz de ajustar-se minimamente ao ritmo da vida cotidiana. (Santos, 2005, p. 86).

A simplicidade da jovem, no entanto, está relacionada intrinsecamente a sua questão financeira, mas não na ousadia de seus desejos, pois Nástienka possui ideias que denotam e constroem sua noção de liberdade e essa liberdade se fundamenta tanto em seu mundo exterior, quanto no interior:

Um sonhador? com sua licença, como não saber? eu mesma sou uma sonhadora! Por vezes fico sentada ao lado da minha avó, e o que é que não me vem à cabeça? Bom, aí você começa a sonhar, e até se perde nos pensamentos — aí eu acabo me casando com um príncipe chinês... Mas também, de vez em quando, é bom sonhar! Não, aliás, sabe Deus! Especialmente se já tem muito em que pensar — acrescentou a moça, dessa vez em tom bastante sério. (Dostoiévski, 2022, p. 42-43).

A moça, por vários instantes da história, demonstra carregar um quê de racionalidade, “não pense que sou tão volúvel e fútil” (Dostoiévski, 2022, p. 115), ela afirma. Ainda que seja em momentos tristes, se mantém firme com uma visão além:

não pense que posso esquecer e trair tão facilmente... Eu o amei durante um ano inteiro e juro por Deus que nunca, nunca, nem em pensamento, fui infiel a ele. Ele desprezou isso; ele deu risada de mim, que vá com Deus! Mas ele me feriu e insultou meu coração. Eu, eu não o amo, porque só posso amar o que é generoso, o que me compreende, o que é nobre; porque eu mesma sou assim, e ele é indigno de mim, ora, que vá com Deus! Melhor ele ter feito agora do que eu frustrar depois as minhas expectativas ao ficar sabendo quem ele é... Bem, acabou! (Dostoiévski, 2022, p. 115).

Esse trecho evidencia a independência de Nástienka. Ela não se vê como uma vítima passiva das circunstâncias, mas como alguém que tem controle sobre sua própria vida e destino. Nástienka tem segurança de si e de seu caráter, e talvez por isso, sua percepção de mundo vai além daquele no qual está restrita, sua atitude reflete na sua capacidade de tomar decisões significativas, a jovem Nástienka representa a voz da mulher contemporânea, como se pode observar nesse período que até tentou mudar a rota do que já era previsível dentro do contexto romântico:

Justamente por conhecê-lo é que o convido a vir amanhã — disse a moça, rindo. — Eu o conheço perfeitamente bem. Mas veja, venha com uma condição; em primeiro lugar (só faça a bondade de cumprir o que estou pedindo — está vendo? falo com sinceridade), não se apaixone por mim... Isso não pode, eu lhe asseguro. A uma amizade estou disposta, aqui está minha mão... Mas não pode se apaixonar, eu lhe peço! (Dostoiévski, 2022, p. 33)

]

Como é de conhecimento, a literatura de Dostoiévski é marcada por realismo humano, no entanto,





esta narrativa apesar de, inicialmente, ser conhecida por ser uma obra romântica, vai para além do romantismo propriamente dito, pois o amor, para eles, é uma relação humana na qual há problemas maiores na vida de cada personagem, além da suposta união estável. Os sentimentos e as emoções de cada personagem apresentados na novela não são por conta apenas do amor, mas pelos problemas na vida de cada um, pela voz de cada um, visto que cada voz dentro da narrativa está representando sua cosmovisão de mundo.

### **Considerações Finais**

É fundamental analisar a presença das diversas vozes na novela “Noites Brancas” para uma compreensão profunda da obra e sua relevância na literatura, uma vez que, ao analisar esse aspecto, pode-se obter outras percepções sobre a narrativa, tais como a complexidade dos personagens; exploração dos temas centrais da história; a dinâmica do diálogo; o estilo de escrita do autor; contexto histórico e cultural, bem como a contribuição para a teoria literária. É possível, portanto, por meio dessa pesquisa, alcançar o melhor entendimento da novela a partir de outras perspectivas e, por conseguinte, contribuir para a interpretação das complexidades e das vozes que compõem outros livros.

### **Referências**

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. Estética da criação verbal. São Paulo (SP): Martins Fontes, 1997. – (Coleção Ensino Superior)

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. Questões de literatura e de estética. São Paulo (SP): Editora UNESP, 1993.

BONFIM, Gabriel Antônio de Oliveira. As individualidades sociais do gênero: o sonho e o amor em Noites Brancas. 2021. 47 f. Monografia — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

BRAIT, Beth (org.). Bakhtin: dialogismo e polifonia. São Paulo (SP): Contexto, 2009

BRAIT, Beth (org.). Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. Campinas (SP): Editora da UNICAMP, 2005.

BRASIL, Rosa; SENA FILHO, José; TAVARES, Mara (orgs.). Linguagem e imagem: entrelaçamentos indisciplinados. Belém (PA): L&A Editora, 2011.

CAVALIERE, Arlete. (2016). Dostoiévski – Polifonia Contemporâneas. RUS (São Paulo), 7(7), 17-35.

DOSTOIÉVSKI, Fiódor. Noites brancas: romance sentimental (das memórias de um sonhador). 1. ed.: antofágica, 2022.

MARCUZZO, Patrícia. Diálogo inconcluso: os conceitos de dialogismo e polifonia na obra de Mikhael Bakhtin. Cadernos do IL, v. 1, n. 36. p. 2-10, 2008.

OLIVIERA, Maxwell Ferreira de. Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração. Universidade Federal de Goiás Campus Catalão. Catalão, Goiás, 2011.

Disponível em:  
[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf).

PIRES, Vera Lúcia; ADAMES, Fátima. Desenvolvimento do conceito bakhtiniano de polifonia.



Estudos Semióticos, v. 6, n. 2, p. 66-76, 2010.

SILVA, Antônio João Hocayen da. Metodologia de Pesquisa: Conceitos Gerais. Unicentro: Paraná, 2014.sa

